

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

3-1-1984

Informações Espiritanas, Número 51

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1984). Informações Espiritanas, Número 51. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/54>

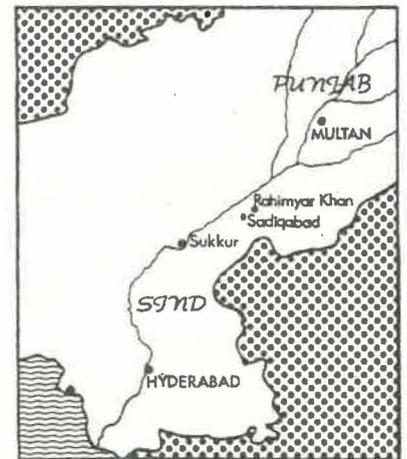
This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Os Espiritanos no Paquistão

Não contando o P. Jack Finucane, que trabalha com "Concern" no Bangladesh, os oito espiritanos do Paquistão constituem o único empenho da Congregação no continente asiático, com uma população de dois bilhões e 700 milhões de habitantes, dos quais apenas 3,7% são cristãos.

Só o Paquistão tem uma população de 85 milhões de habitantes, sendo 96% muçulmanos. Cristãos, há apenas um milhão, e destes só 400.000 são católicos. Há ainda um reduzido número de hindus e aproximadamente um milhão de "gente das tribos" ou "sem casta", que não voltaram para a Índia em 1947, ou que de lá vieram nessa altura. Foi para trabalhar com esta "gente das tribos" que a Propaganda Fide pediu à Congregação pessoal missionário, em 1976.

A Congregação respondeu afirmativamente, porque se tratava de um empenho que verdadeiramente se deve considerar de primeira evangelização entre os mais necessitados. A primeira equipa chegou ao Paquistão a 20 de Dezembro de 1977. Formavam-na o P. John Kitchen da província de Inglaterra e os P.es John O'Brien e Eddie Flynn, da Irlanda. Aos dois confrades franceses que deviam juntar-se ao grupo foi recusado o visto de entrada. É por isso que para o Paquistão, só têm sido nomeados confrades irlandeses. A equipa fixou-se na diocese de Multan, no Punjab, de que é Bispo Mgr. Bertrand Boland, dominicano americano. O seu trabalho devia ser especialmente entre os Marwaris, um grupo de "gente das tribos", aproximadamente de 100.000 pessoas que vivem na província de Sind, no sul do país. Mas no Punjab, na região de Rahimyar Khan, há mais de dez mil grupos desta gente.



O P. O'Connell, dois Marwaris e o Superior Geral (naturalmente de acordo com o camelo)

Depois de uma breve estadia em Rahimyar Khan, os Padres seguiram um curso de línguas, em Murree, no norte do país. Na verdade uma das dificuldades maiores, é que é preciso aprender 3 línguas: o "urdu", língua nacional; o "penjabi", língua da região; e o "marwari" língua das tribos. O primeiro grupo dedicou-se sobretudo ao "penjabi"; mas os que vieram depois, preferiram começar com o "urdu". Em 1978, o P. O'Brien, vítima de uma hepatite, teve de voltar à Irlanda, e não conseguiu ainda repartir. A hepatite é uma ameaça permanente para os missionários; quase todos, de resto, tiveram de tomar férias prolongadas, para restabelecer a saúde.



Jovens católicos numa reunião em Rahimyar Khan.

Em Novembro de 1978, os P.es Kitchen e Flynn começaram a trabalhar em Sadiqabad (30.000 habitantes), a 30 kms de Rahimyar Khan. Deviam ocupar-se de 30 famílias católicas penjabis que viviam na cidade e de mais 100 que viviam na região. Adotaram o género de vida do povo, tanto na comida como no modo de vestir: o *shalvar*, calças largas e o *Kamise*, camisa larga que cai sobre as calças. Convém notar que os cristãos penjabis não são socialmente mais elevados que as gentes das tribos pois provêm sobretudo das castas inferiores.

No entanto, os confrades não esqueceram o apostolado com as gentes das tribos. Começaram a visitar os "marwaris" nas suas aldeias; a assistir a matrimónios e festas e a organizar reuniões de oração, com a ajuda de um catequista marwari que servia de intérprete. Na Páscoa de 1979, baptisaram dois "marwaris" influentes, com as suas famílias, ao todo 45 pessoas. Até 1981 verificou-se um certo progresso nas actividades pastorais; mas tudo ficou paralizado durante um ano com um escândalo que rebentou entre os cristãos marwaris: alguns deles venderam uma mulher como escrava.

Em 1979, o P. Jim O'Connell juntou-se à equipa, seguido em 1981 pelos P.es Paddy Fitzpatrick e M. Dick Dunne; em 1982 veio o P. John Jackson, em 1983 o P. Paddy Nolan e em 1984, o P. Frank Naughton.

Em Setembro de 1980, quando o P. Kitchen regressava do Capítulo Geral, os Dominicanos entregaram à equipa a paróquia de Rahimyar Khan (uns 2.000 católicos), e a anexa de Sadiqabad. Em Novembro de 1983, o grupo aceitou uma outra paróquia em Sukkur, uma cidade de 200.000 habitantes e 2.000 católicos a 130 kms para sudoeste, na diocese de Hyderabad, de que é Bispo Mgr. Bonaventure Paul, franciscano. Pertence à província de Sind, onde vive a maior parte dos marwaris. Esperam encarregar-se de uma terceira paróquia, quando, segundo o seu desejo, puderem fazer três grupos de quatro membros cada um. O P. Kitchen é pároco de Rahimyar Khan e com ele trabalham o P. O'Connell que lhe sucedeu como Superior do grupo, e os P.es Dick Dunne e Nolan; os dois últimos trabalham sobretudo com os marwaris. Os P.es Flynn (pároco) e Jackson vivem em Sukkur.

O P. Gross visitou a equipa em 1981 e mais recentemente o Superior Geral que esteve lá de 27 de Dezembro a 19 de Janeiro deste ano. Partilhou a sua vida e pôde contactar os Bispos, o clero indígena e os missionários de outras congregações. A Igreja do Paquistão está disposta a fazer um novo esforço para evangelizar as "gentes das tribos"; os espiritanos participam neste esforço.

O Superior Geral testemunhou assim em louvor dos confrades do Paquistão: No Natal de 1983, os confrades festejaram o 6º aniversário da sua presença no Paquistão. Seis anos são muito pouco tempo para enfrentar uma situação totalmente nova para a Congregação, para a qual não podemos oferecer ao primeiro grupo nenhuma competência seja para a sua instalação seja para a organização do apostolado. Mas seis anos podem ser uma eternidade, se consi-



Missa de Comunidade. Da esquerda: P.es Kitchen, O'Connell, Flynn, Jackson e Nolan. De costas: o Superior Geral.

ramos as dificuldades e carências que foi preciso suportar. É com grande admiração e profundo reconhecimento que me separei dos confrades do Paquistão, depois de ter conhecido tudo o que se passou ao longo destes seis anos.

O Centenário de um Fracasso na Libéria

Hoje há quatro espiritanos a trabalhar na Libéria: Os P.es James Peters e Michael Cahill, no seminário internacional, e os P.es Joseph Glynn e Terence Smith, no ministério paroquial. Eis o que escreveu o P. Michael Cahill:

"Não deixemos a Orwell o monopólio de 1984! Quem se interessa pela África não pode esquecer o centenário da infame Conferência de Berlim, na qual as potências europeias fixaram o mapa colonial de África, com as fronteiras da maior parte dos actuais estados africanos. 1984 recorda também o centenário de uma empresa espiritana na África Ocidental, empresa que foi um fracasso.

A presença de quatro espiritanos, hoje, na Libéria, pode dizer-se o terceiro capítulo da história do empenho da Congregação na República da Libéria. É um empenho secundário: dois confrades trabalham numa paróquia de periferia de Monróvia e outros dois no seminário internacional de Gbargna. Nas duas tentativas anteriores, os espiritanos pretendiam implantar a Igreja Católica na Libéria, mas foram dois fracassos completos. Em 1842-44, Mgr. Barron e os missionários do Imaculado Coração de Maria, de Libermann, fizeram a primeira tentativa no Cabo das Palmas, a região mais ao sul da Libéria. Foi um fracasso. Quarenta anos mais tarde, a Propaganda Fide pede à Congregação para fundar uma missão em Monróvia. Era o governo da Libéria que o pedia para melhorar o seu sistema educativo, tendo ouvido falar do trabalho realizado pelos missionários católicos nas regiões da África Ocidental.

A empresa foi confiada ao P. Blanchet, Prefeito Apostólico da Serra Leoa. Nomeou Superior da missão o P. Lorber, e os dois chegaram a Monróvia, em Fevereiro de 1884. O P. Blanchet voltou para Freetown, e vieram juntar-se ao P. Lorber, o P. Bourzeix e os Irmãos Laengst e Coleman. Os nomes dos membros desta equipa internacional de confrades irlandeses e franceses deve ser recordado. O seu trabalho não conseguiu desenvolver-se diante das dificuldades que tiveram de enfrentar quer dos rigores do clima, quer do espírito anti-católico, que então reinava em Monróvia. Aliás, outra coisa não se podia esperar, atendendo aos ataques que eles desencadearam contra os erros do protestantismo e da maçonaria muito influente na Libéria. Em 1887, o P. Blanchet volta de novo para verificar a situação, e foi decidido que a missão fosse abandonada. Todos regressaram à Serra Leoa, em 1888. (Cf. "Catholic missionaries and Liberia". E. M. Hogan. Cork University Press, 1981).

Em 1984, passa o centenário do fracasso. Gostamos de recordar os feitos gloriosos, porque não recordar também os fracassos? É frequente em circunstâncias como esta, citar a passagem de Jn. 12,24: *Se o grão não for semeado e morrer, continua sô; mas morrendo, dá origem a fruto abundante.* No passado, os sofrimentos e a morte dos missionários eram vistos como um sacrifício necessário. Deus, pensava-se, tinha isto em conta, e concedia mais tarde as graças necessárias para a conversão que levavam ao sucesso as empresas missionárias. Eu ponho em discussão este modo de entender e aplicar o texto no caso presente. Nesta perspectiva, não teria havido fracasso; e eu penso que houve e que será útil reconhecê-lo. O que é preciso é compreender as razões do fracasso. É fácil ver claro depois da tormenta, mas há lições que devemos aproveitar. O que impressiona na tentativa da Monróvia é o terrível desperdício, resultante do facto que não houve capacidade de adaptação nem continuidade para colher, pouco a pouco, as lições da experiência. O abandono prematuro foi devido à falta de meios; na verdade esta tentativa era uma actividade secundária da missão da Serra Leoa, que já não podia acudir às suas próprias obras. Por isso as autoridades da ocasião não se empenharam to-

talmente. E o resultado foi que o esforço dos nossos confrades não serviu para nada.

Claro que é preciso saber distinguir entre os casos em que o sucesso tarda em vir, e aqueles em que o fracasso é evidente. Mesmo sem sucesso imediato, se tivesse havido continuidade, se se tivesse aceitado construir sobre alicerces que outros abriram, então sim que se poderiam aplicar as palavras de João. O esforço de alguns, mesmo até ao sacrifício da própria vida, é muitas vezes necessário para se chegar ao sucesso. A tentativa dos espiritanos de 1884-88 é ao contrário um exemplo de fracasso. Durou pouco e os missionários partiram. Se pensamos no objectivo de estabelecer a Igreja, devemos concordar que não houve ligação entre os esforços da tentativa de 1842-44 e a de 1884-88, como não houve também entre estas e a dos Monfortinos de 1902-04, e a dos Padres S. M. A. em 1906, que seria a única destinada a ter bom êxito.

O P. Hogan pensa que a competição entre as sociedades missionárias levou a uma situação missionária, semelhante à concorrência entre as potências coloniais à procura de territórios. Talvez seja esta a razão profunda de tentativa de empresas impossíveis e da falta de pessoal assinaladas mais acima. Os missionários estão habituados a fracassos ao longo da sua vida; gerações de confrades fizeram esta experiência. E não há perda de tempo nem desperdício de energias, precisamente porque há continuidade e perseverança nos empenhos, por parte das gerações que vem a seguir. O fracasso de 1884-88 é verdadeiramente triste porque foi um desperdício. Não é que os confrades protagonistas da empresa fracassassem no essencial da sua vida, na verdade da sua existência; não, eles foram leais a si mesmos e aos seus compromissos missionários. Foram zelosos; sofreram mesmo até à morte. A sua história é edificante para todos nós. Saibamos salvar alguma coisa do naufrágio. "

Notícias

Decisões do Conselho Geral

O Conselho Geral:

A 25 de Janeiro, confirmou a eleição do P. Albert CLAUS para Superior Provincial da Aelemanha, por um quarto mandato de três anos, a começar de 7 de Fevereiro de 1984.

A 25 de Janeiro, nomeou o P. Georges-Henri REY da Suíça para o Yaoundé. É a primeira nomeação.

A 6 de Março, nomeou o P. Maurice BARBOTIN Superior Principal do Distrito da Guadeloupe, com um mandato de três anos, a começar do 19 de Junho de 1984.

A 6 de Março, confirmou a eleição do P. Bernard KELLY para Superior Provincial do Trans-Canadá, por um segundo mandato de três anos, a começar do 19 de Julho de 1984.

A 6 de Março, nomeou o P. Joseph BURGRAFF, da Província da Bélgica, Económico da Casa Generalícia, com um mandato de três anos, a começar de 15 de Março de 1984.

A 9 de Março, decidiu que o próximo Capítulo Geral, em 1986, se realizará em Chevilly, França, durante todo o mês de Julho, podendo em caso de necessidade ser prolongado por mais uma semana.

A Congregação tem hoje 3.600 membros

Ao começar o ano de 1984, os membros professos da Congregação eram exactamente 3.600. Desde 1964, quando éramos 5.120, houve uma diminuição considerável. As três províncias maiores, França, Irlanda e Holanda mantêm-se ainda, respectivamente acima de 1.000, 700 e 400 membros.

O quadro seguinte indica a importância numérica das diferentes províncias e fundações, no começo de 1984 (os membros dos distritos estão incluídos nos números das províncias de origem).

França	1.003	Trans-Canadá	53
Irlanda	705	Polónia	48
Holanda	406	F. A. E.	41
Portugal	250	Trindade	35
Alemanha	198	Espanha	25
USA/E	176	Brasil	22
Nigéria	145	Angola	21
Suissa	104	F. A. O.	14
Bélgica	95	F. A. C.	13
Inglaterra	91	Porto Rico	7
Canadá	75	Oceano Índico	5
USA/O	68		

Quanto aos continentes, onde vivem e trabalham, é esta a repartição dos confrades:

Europa	1.601	África	1.202
América do Norte	424	Ásia	8
América Central	141	Oceania	16
América do Sul	208		

Assim, há 2.025 confrades no hemisfério norte e 1.575 no hemisfério sul.

Casa generalícia

Quantos passaram pela Casa Generauícia, nos últimos oito anos, se recordam certamente do Ir. Nuno, do seu acolhimento caloroso e dos serviços sem medida que a todos oferecia. Infelizmente para nós, a província portuguesa precisava dele para a animação missionária. A comunidade perde assim um membro, que se dedicou generosamente sobretudo na cozinha e no auto-parque, sem falar nas numerosas comissões na cidade. Queremos aqui dizer o nosso muito obrigado ao Ir. Nuno pela sua gentileza e disponibilidade. Que tudo lhe corra o melhor possível na sua nova actividade é o que lhe desejamos do coração.

O Conselho Geral nomeou ecónomo da casa o P. Joseph Burgraff, da província da Bélgica. Chegou a 20 de Março. Ocupará o lugar vazio pelo Ir. Nuno e aliviará o P. Santos Neves do economato da casa. Nos últimos dez anos o P. Burgraff esteve em Gentinnes, primeiro como ecónomo e ultimamente como Superior. Lá, tudo fala dos seus talentos; contamos recordá-los num artigo sobre Gentinnes, que aparecerá no próximo número. Bemvindo entre nós, Joseph!

Alemanha

O Capítulo Provincial realizou-se em Knechtsteden, de 2 a 7 de Janeiro. Contava 31 membros. O P. Bruno Trachtler representou a Administração Geral. O P. Albert Claus foi reeleito Provincial, pela quarta vez. O trabalho da Província exigia uma organização mais realista. Neste sentido as casas de Heimbach e Buchen fecharão no próximo outono. A casa de Menden fechara já em 1979. O pro-

duto da venda foi entregue à Administração Geral para uma fundação em favor da formação na Congregação. Bem hajam os confrades da Alemanha por este gesto de partilha fraterna! Fechadas as casas de Menden, Heimbach e Buchen, ficam ainda no sul do país as casas de Speyer Donaueschingen para a animação missionária; e no norte, 4 casas: a Casa Provincial em Colônia, uma escola em Broich, uma nova casa em St Augustin (Bonn) para os estudantes que frequentam os cursos de teologia na Faculdade dos Missionários do Verbo Divino e enfim Knechtsteden. Aqui os confrades desenvolvem uma grande actividade de animação missionária através da "Casa Libermann", mas deixaram a direcção da escola. A Província tem 5 estudantes em formação e outros dois deverão vir juntar-se a estes, no outono. Está previsto ainda para este ano um Conselho Alargado da Província. O Capítulo pede-lhe que estude mais precisamente o problema dos associados espiritanos e o trabalho junto dos imigrantes. Em Knechtsteden, 90 jovens participaram já nos cursos propostos aos associados ("Missionar auf Zeit" - Missionário por algum tempo). Quatro destes jovens trabalham no Brasil e dois em África.

Irlanda

Um incêndio de origem desconhecida que deflagrou na tarde do dia 20 de Fevereiro causou danos consideráveis no colégio de Blackrock. A capela, que tinha sido restaurada para o centenário em 1960, foi muito danificada. O órgão foi totalmente destruído. O prejuízo nos arquivos que se encontravam num pavilhão adjacente é uma perda irreparável. Outros documentos de grande valor para a história da casa e mais de 10.000 fotografias ficaram reduzidos a cinzas.

Porto Rico

O P. Michael Barrington pôde utilizar mais uma vez a sua experiências das "caminhadas vocacionais". Esta experiência, adquirida na Escócia, permitiu-lhe organizar com o P. Neil McQuillan uma caminhada do mesmo género, em Porto Rico, de 30 de Dezembro a 5 de Janeiro. Mais de 100 jovens participaram na caminhada de 160 kms, desde Salinas até Arecibo. Pelo caminho encontraram sempre pessoas que de boa vontade lhes ofereceram dormida e comida de manhã e à noite. Cada manhã reuniam-se com as pessoas do lugar para a celebração da Eucaristia. O Cardeal Aponte presidiu à celebração eucarística na Catedral, quando chegaram a San Juan, no dia 2 de Janeiro. E Mgr. Miguel Rodrigues presidiu à Missa de clausura na Catedral de Arecibo, durante a qual dois espiritanos receberam o ministério de Leitor. Todos os estudantes e noviços espiritanos participaram na caminhada. A Imprensa e a Rádio fizeram a cobertura do acontecimento, com grande relevo.

Guiné - Bissau

A missão entre os Manjacos da Guiné - Bissau, começada em Bajob em Abril de 1980, continua a desenvolver-se. O primeiro grupo de catecúmenos recebeu o Baptismo, o Crisma e a Primeira Comunhão em 1983. Uns 20 casais receberam também o sacramento do Matrimónio. Para os P.es Pierre Buis e René des Déserts foi porém um ano bastante difícil, pois, como o velho carro se recusou mesmo a andar, ficaram seis meses sem meio de transporte. Felizmente os amigos de França vieram-lhes em socorro oferecendo uma carrinha Renault. E melhor ainda, o pessoal foi reforçado: pouco antes do Natal, vieram trabalhar com eles, um cooperante francês, um Irmão senegalês e o primeiro Sacerdote Manjaco Guineense, o P. Clemente Gomis. O. P. Gomis tinha deixado a Guiné aos 15 anos e foi baptizado aos 18, no Senegal. Três anos depois, entrou na Congregação dos Irmãos de S. José. A 20 de Novembro último, com 36 anos, foi ordenado em Dakar por Mgr. Pierre Sagna. Deseja entrar na nossa Congregação e espera no próximo ano ir fazer o noviciado nos Camarões.

Kenya

Realizar-se-á, em Nairobi, de 11 a 18 de Agosto de 1985, o 43º Congresso Eucarístico Internacional. O tema do Congresso será: *Eucaristia e Família*. O Secretário Geral encarregado de preparar o Congresso é o P. Paul Cunningham. Este espiritano vive no Kênya há mais de 35 anos, dos quais 6 como Superior Principal do Distrito. Sete comissões trabalham sob a sua orientação. Nairobi tem hoje perto de um milhão de habitantes. Esperam-se uns 100.000 peregrinos do país e alguns 30.000 estrangeiros. O P. Cunningham acompanhou o Cardeal Otunga de Nairobi, que veio a Roma em Janeiro para preparar o Congresso. Recordamos que o 1º Congresso Eucarístico se realizou em Lille, em 1881.

Kilimanjaro

O P. Pat Patten conseguiu dos Serviços Sanitários Volantes um avião para poder prestar a ajuda médica indispensável às regiões mais afastadas de Arusha. No fim da visita do P. Bill Headley, Provincial dos USA/E, festejou-se em Usa River, a 4 de Novembro, os 50 anos de presença dos Espiritanos Americanos no distrito do Kilimanjaro. O Distrito foi-lhes confiado em 1933, e desde então 83 confrades da América trabalharam ali. No princípio, o Distrito estava encarregado do Vicariato Apostólico de Kilimanjaro, do qual saíram as dioceses de Moshi, Arusha, Same, Tanga e uma parte da de Mbulu. Hoje são 31 os membros do Distrito, entre Padres, Irmãos e Associados.

África do Sul

A 2 de Fevereiro o Sr. Michael Sibeko, de Vrede, fez a sua Profissão como espiritano, em Glen Ash, e o Sr. Joseph Mokoening começou o pre-noviciado. É a primeira Profissão de um Sul Africano desde que a Congregação aí chegou, há 60 anos. Mgr. Hubert Bucher de Bethlehem presidiu à Eucaristia, na qual participaram umas 300 pessoas.

Angola

Mensagem do Superior Geral: " Alguns anos atrás havia confrades e comunidades que enviavam pacotes com víveres para Angola. Era um gesto de grande conforto moral. Numa comunicação aos Superiores Provinciais de Europa dei a entender que seria mais vantajoso substituir estes pacotes por dons em dinheiro. Vários confrades de Angola, porém, pedem-me para dizer que a fórmula antiga era melhor. É o único meio de terem um suplemento indispensável ao que lá podem encontrar. Até agora, os pacotes chegam intactos. Que quem o fazia antes o faça de novo e muito obrigado por este gesto de solidariedade para com os confrades de Angola."

Eis o que escreveu um confrade, no mês de Fevereiro:

"Falta-nos tudo, não se encontra nada; o país está praticamente paralizado. Não se vislumbra solução nenhuma, a guerra continua os "migs" e helicópteros fazem parte da paisagem. As deslocações são difíceis, mesmo perigosas. Sacerdotes e religiosos que vivam fora das cidades maiores são raptados. Missionários recém-chegados tem dificuldade de ir para as suas dioceses. No conjunto, a situação é grave. Nada de novo, graças a Deus, naqueles de que me ocupo. As escolas e os hospitais vão funcionando. Nos armazéns não se encontra nada. Roubos são coisas de todos os dias; encontrar comida é um quebra-cabeças. E muita gente não tem sequer o pirão durante vários dias. A Cruz Vermelha acabou com as ajudas por não ser possível fazê-las chegar aos necessitados. Nós dependemos muito das ajudas alimentares que nos chegam de fora. Pão, ovos, carne fresca e peixe são coisas raras; Os pacotes chegam bem e nós temos ainda necessidade como a maior parte da população."

Os nossos Jubilados

75 anos de Profissão:

21 de Junho : Ir. Ubald WEISS (França), que com 94 anos é o membro mais velho da Congregação.

60 anos de Profissão:

26 de Agosto : Mgr. Thomas BROSNAHAN e P. Paul CLOONAN (Irlanda).

50 anos de Profissão:

9 de Junho : Irs. Gordianus ROOSEN e Remaclus WOUTERS (Holanda).
21 de Junho : Ir. Eulogius BRAUN (Alto Juruá).

50 anos de Sacerdôcio:

17 de Junho : D. Agostinho LOPES DE MOURA (Portugal), Mgr. Auguste DELISLE (Canadá) e o P. Claude CAROFF (França).
24 de Junho : P.es Thomas CLERKIN, Bernard KEANE, John O'NEILL (Irlanda), Frederick FULLEN e Brendan TIMON (Long Island)
29 de Junho : Mgr. Raymond de LAMOUREYRE (Congo), e P. Michael KANDEL (França).
8 de Julho : P. Gabriel BERTHAUD (França).
22 de Julho : P.es Gilles MARCHAL e Jean SELS (Bélgica).
25 de Julho : P.es Antonius van LIEROP, Martinus SAELMANS e Petrus SCHOONAKKER (Holanda).

30 anos de Episcopado:

1 de Julho : Mgr. Jean DAVID (Madagascar).

Os nossos Defuntos

1 de Fevereiro: P.re Jérôme KAPPS (França), 79 anos.
12 de Fevereiro: P.e Henri GRIMAUX (França), 81 anos.
15 de Fevereiro: P. Hubertus VERDIJK (Holanda), 66 anos.
15 de Fevereiro: P.e Cosmas BOHEMEN (Holanda), 83 anos.
25 de Fevereiro: Ir. Andrew KENNY (Irlanda), 70 anos.
1 de Março : Ir. LÁZARO Dias (Portugal), 90 anos.
11 de Março : Ir. Séraphin KEHRWILLER (França), 75 anos.
13 de Março : P.e Josaphat DIJOUX (Reunião), 85 anos.

Responsáveis pela publicação: PP. Roland QUESNEL e Manuel SANTOS NEVES,
Serviço de Informação C.S.Sp., Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA (Italia).